

GUIA DE APRESENTAÇÃO DE TESES E DISSERTAÇÕES DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (IGc/USP)

Preparado por:
Serviço de Biblioteca e Documentação do IGc/USP
Comissão de Pós-Graduação do IGc/USP

SUMÁRIO

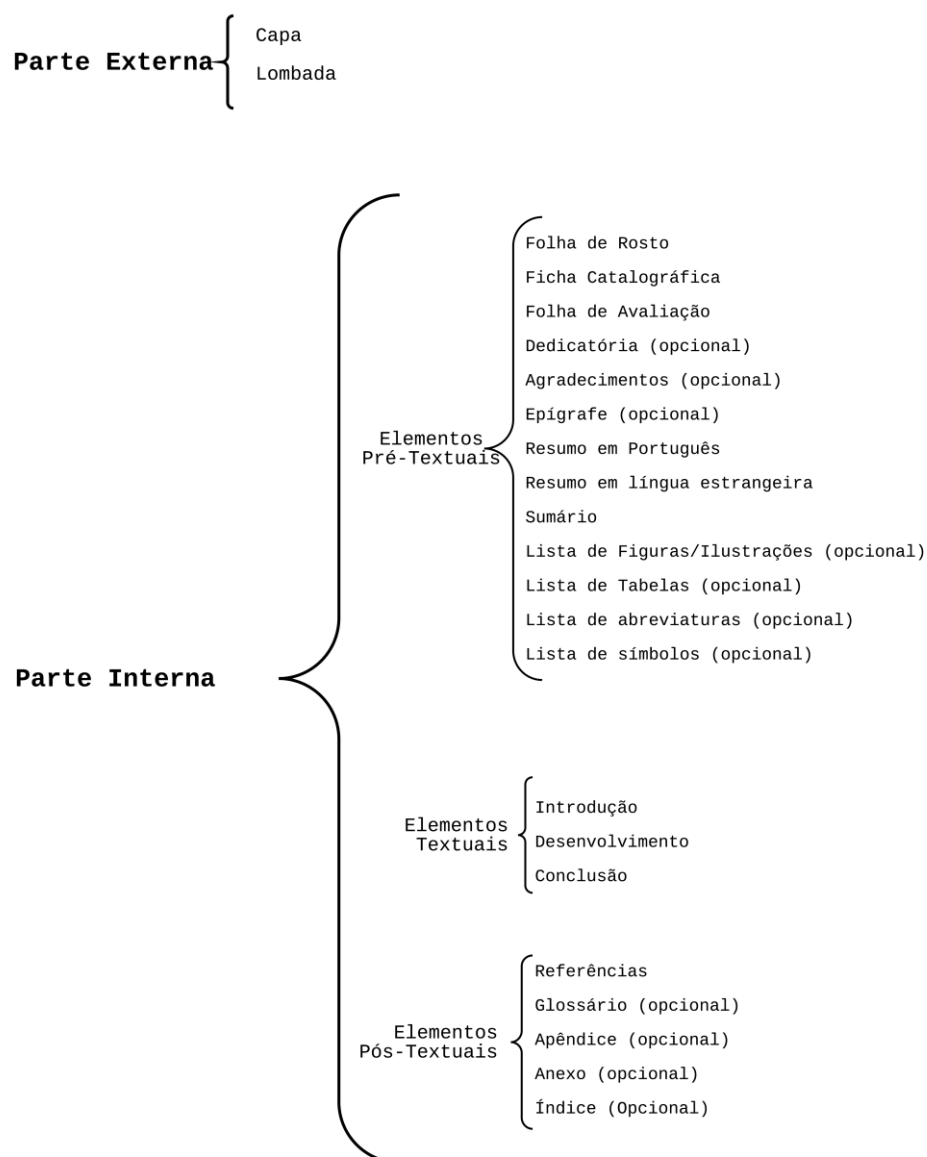
1. ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	1
1.1 Parte Externa.....	2
1.2 Parte Interna	2
1.2.1 Elementos pré-textuais	2
1.2.1.1 <i>Folha de Rosto.....</i>	2
1.2.1.2 <i>Ficha Catalográfica.....</i>	4
1.2.1.3 <i>Folha da Comissão Julgadora.....</i>	5
1.2.1.4 <i>Dedicatória.....</i>	6
1.2.1.5 <i>Agradecimentos</i>	6
1.2.1.6 <i>Epígrafe.....</i>	6
1.2.1.7 <i>Resumo em Português.....</i>	7
1.2.1.8 <i>Resumo em Língua Estrangeira.....</i>	8
1.2.1.9 <i>Sumário.....</i>	8
1.2.1.10 <i>Lista de Figuras</i>	9
1.2.1.11 <i>Lista de Tabelas.....</i>	10
1.2.1.12 <i>Lista de Abreviaturas/Siglas</i>	11
1.2.1.13 <i>Lista de símbolos.....</i>	11
1.2.2 Elementos textuais.....	12
1.2.3 Elementos pós-textuais	12
1.2.3.1 <i>Referências.....</i>	12
1.2.3.2 <i>Glossário</i>	12
1.2.3.3 <i>Apêndices</i>	12
1.2.3.4 <i>Anexos.....</i>	13
2. INSTRUÇÕES ACERCA DA FORMATAÇÃO DO TEXTO.....	14
2.1 Apresentação Gráfica	14
2.2 Numeração Progressiva das Seções.....	15
2.3 Figuras e Tabelas.....	17
3. CITAÇÕES	19
4. REFERÊNCIAS.....	21
4.1 Utilização.....	21
4.2 Tipos de referências mais comuns.....	22
4.3 Outros tipos de referências.....	25

APRESENTAÇÃO

Este texto apresenta diretrizes para os trabalhos de conclusão da pós-graduação. Elas devem ser seguidas tanto para o depósito como para o volume final elaborado após a defesa, com as sugestões da banca, se houver.

1. ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

A estrutura apresentada a seguir tem como objetivo auxiliar o pesquisador na ordenação das partes que compõem o trabalho acadêmico.



Fonte: Adaptado de Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 5).

1.1 Parte Externa

A Parte Externa do trabalho acadêmico é composta pelos itens **Capa** e **Lombada** e, no IGc/USP, ambos são confeccionados pela *Seção de Ilustração Geológica* (Fone: 11-3091-3969), quando da preparação da versão final da tese ou dissertação. Após a confecção do volume final (corrigido ou não, atendendo as recomendações da banca), o arquivo pdf deve ser enviado à Seção de Pós-Graduação, que se encarregará de enviá-lo à Seção de Ilustração. Após a confecção da capa e lombada, será enviado o arquivo para que o interessado possa fazer a encadernação em capa dura.

1.2 Parte Interna

A Parte Interna do trabalho acadêmico é dividida em três elementos: Pré-Textuais; Textuais; e Pós-Textuais.

1.2.1 Elementos pré-textuais

Os elementos Pré-Textuais são aqueles que antecedem a apresentação textual da ideia do autor.

1.2.1.1 Folha de Rosto

A Folha de rosto apresenta as informações principais da Instituição de defesa, título do trabalho acadêmico, autoria, natureza (tipo de trabalho: Tese ou Dissertação), orientação, local e ano de depósito.

Exemplo:

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS**

**Suscetibilidade experimental de rochas do patrimônio histórico aos
agentes do intemperismo**

JOSÉ MANOEL DA SILVA

Tese apresentada ao Programa
Geociências (nome do programa) para
obtenção do título de Doutor em Ciências

Área de concentração: (colocar nome)

Orientadora: Profa. Dra. Aparecida Souza
Coorientador: Prof. Dr. Antonio dos Santos

SÃO PAULO
2018

1.2.1.2 *Ficha Catalográfica*

A Ficha Catalográfica é um elemento obrigatório e é confeccionada pela equipe da Biblioteca do IGc/USP. A solicitação deve ser feita por e-mail (bibigc@usp.br) devendo ser anexada uma versão rascunho a ser preenchida no endereço eletrônico: <http://www.igc.usp.br/index.php?id=fichacalografica>.

1.2.1.3 *Folha da Comissão Julgadora*

A Folha da Comissão Julgadora apresenta as informações sobre a defesa da Dissertação ou Tese. Ela deve ser inserida apenas no volume final.

Exemplo:

<p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS</p> <p style="text-align: center;">Suscetibilidade experimental de rochas do patrimônio histórico aos agentes do intemperismo</p> <p style="text-align: center;">JOSÉ MANOEL DA SILVA</p> <p style="text-align: center;">Orientadora: Prof^a. Dr^a. Aparecida Souza</p> <p style="text-align: center;">Coorientador: Prof. Dr. Antonio dos Santos</p> <p style="text-align: center;">Tese de Doutorado Nº 580</p> <p style="text-align: center;">COMISSÃO JULGADORA</p> <p style="text-align: center;">Dr^a. Aparecida Souza</p> <p style="text-align: center;">Dr^a. Maria Barros</p> <p style="text-align: center;">Dr. Antônio da Silveira</p> <p style="text-align: center;">Dra. Paula do Amaral</p> <p style="text-align: center;">Dr. João Andrade</p> <p style="text-align: center;">SÃO PAULO 2018</p>
--

1.2.1.4 Dedicatória

A Dedicatória é um elemento opcional na qual o autor dedica seu trabalho ou homenageia alguém.

Exemplo:

Dedico esta obra aos meus pais os quais por sua força e amor me permitiram a realização deste sonho.

1.2.1.5 Agradecimentos

O Agradecimento é um elemento opcional no qual o autor agradece pessoas e/ou instituições (universidade, agência de fomento etc.) que tiveram contribuição relevante para a realização de seu trabalho acadêmico

Exemplo:

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. José da Silva por me acolher e compartilhar seu conhecimento sobre a área de Geologia.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) por financiar esta pesquisa.

À minha família que me apoiou e incentivou meu caminhar.

1.2.1.6 Epígrafe

A Epígrafe é um elemento opcional na qual o autor apresenta uma citação, seguida da autoria relacionada à matéria tratada no desenvolvimento do trabalho. A Epígrafe pode ser utilizada também nas folhas de abertura das seções primárias.

Exemplo:

“De todas as dificuldades que uma pessoa tem que enfrentar, a mais sofrida é, sem dúvida, o simples ato de esperar” (HOSSEINI, 2007)

1.2.1.7 Resumo em Português

O Resumo é um elemento obrigatório e deve apresentar de forma sucinta e objetiva os elementos que compõem a parte textual de desenvolvimento do trabalho acadêmico: contexto, objetivos, métodos empregados, resultados e conclusões.

Deverá ser redigido em parágrafo único, com espaçamento simples, contendo entre 150 a 500 palavras.

Ao final, em parágrafo específico, devem-se incluir as palavras-chave, e, para tanto, recomenda-se o uso do **Vocabulário Controlado da USP** (<http://bit.ly/VocabGeologiaUSP>).

Exemplo:

RESUMO

Mazoca, C.E.M., 2017, Avaliação de elementos estruturais e processos fluviais na evolução geomorfológica da Amazônia Central [Dissertação de Mestrado], São Paulo, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 127 p.

A Amazônia desperta a curiosidade da comunidade acadêmica por diversas razões. A origem da biodiversidade é uma das questões que recentemente ganhou novos contornos com o envolvimento de pesquisadores da Geologia. A hipótese de que estruturas tectônicas contribuem para processos de especiação ao limitar áreas de endemismo tem motivado análises sobre o papel da tectônica na área coberta pelos sedimentos quaternários na bacia do rio Amazonas. Esta pesquisa avalia os fatores que contribuíram na evolução geomorfológica da Amazônia Central. O papel de elementos estruturais é avaliado junto com a contribuição dos rios desde o Pleistoceno Superior em uma pesquisa que se apoia também em dados paleoclimáticos disponíveis para a região. A análise nesta dissertação inicia com uma definição das características geomorfológicas da área de estudo, baseada em geomorfometria, em seguida foram avaliados lineamentos em diferentes escalas, fraturas descritas em pesquisa de campo, as formas de relevo dominantes na várzea e terra firme, padrões e processos da rede hidrográfica e datação de depósitos relacionados às rias fluviais, ou rios de vales submersos. Essa pesquisa, baseada em dados de sensoriamento remoto como Modelo Digital de Elevação (MDE) e Radar de abertura sintética (SAR), além de datação por Luminescência Opticamente Estimulada (LOE), resultou em uma nova interpretação para o desenvolvimento da terra firme baseada principalmente em evidências fornecidas por paleocanais, uma definição clara dos processos que atuam na produção das formas de relevo observadas na planície de inundação do rio Solimões, e uma proposta para os mecanismos que controlam a formação dos vales submersos. Os resultados apresentados neste documento contribuem para uma nova abordagem da evolução geomorfológica da Amazônia Central, e podem auxiliar o entendimento da

paleogeografia da região.

Palavras-chave: Permiano, arenito asfáltico, Bacia do Paraná, geofísica.

1.2.1.8 *Resumo em Língua Estrangeira*

A exemplo do resumo em português, sua versão em inglês é obrigatória e deve seguir as mesmas recomendações de confecção. Exemplo:

ABSTRACT

Mazoca, C.E.M., 2017, Evaluation of structural elements and river processes in the geomorphological evolution of Central Amazon [Master's Thesis], São Paulo, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, 127 p.

The Amazon arouses the curiosity of the academic community for several reasons. The origin of biodiversity is one of the issues that recently gained new contours with the involvement of researchers from Geology. The hypothesis that tectonic structures contribute to speciation processes by limiting areas of endemism has motivated analyzes on the role of tectonics in the area covered by the quaternary sediments in the Amazon basin. This research evaluates the factors that contributed to the geomorphological evolution of Central Amazonia. The role of structural elements is evaluated along with the contribution of rivers since the Upper Pleistocene in a research that also relies on paleoclimatic data available for the region. The analysis in this dissertation begins with a definition of the geomorphological characteristics of the study area, based on geomorphometry, followed by the evaluation of lineaments at different scales, fractures described in the field research, the dominant landforms in the várzea and terra firme, patterns and processes of the hydrographic network and dating of deposits related to fluvial rias, or rivers of submerged valleys. This research, based on remote sensing data such as the Digital Elevation Model (DEM) and Synthetic Aperture Radar (SAR), in addition to dating by Optically Stimulated Luminescence (OSL), resulted in a new interpretation for the development of terra firme based largely on evidence provided by paleochannels, a clear definition of the processes that work to produce the landforms observed in the Solimões river floodplain, and a proposal for the mechanisms that control the formation of submerged valley. The results presented in this paper contribute to a new approach to the geomorphological evolution of Central Amazonia, and may help to understand the region's paleogeography.

Keywords: Permian, asphalt sandstone, Paraná Basin, geophysics.

1.2.1.9 *Sumário*

O Sumário é um elemento obrigatório no trabalho acadêmico. Deve ser elaborado considerando a enumeração das divisões, seções e outras partes do

trabalho, na mesma ordem e grafia que aparecem no mesmo, acompanhadas do respectivo número da folha ou página. Havendo mais de um volume, cada um deve conter o sumário completo do trabalho. Recomenda-se utilizar o **Sumário Automático** do editor de texto¹.

Exemplo:

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO	01
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Seção Secundária	14
2.1.1 Seção terciária	16
2.1.2 Seção terciária	25
2.2 Seção Secundária	35
3. METODOLOGIA	60
3.1 Seção Secundária	65
4. RESULTADOS.....	70
5. CONCLUSÕES	98
REFERÊNCIAS.....	116
APÊNDICES	120
ANEXOS	130

1.2.1.10 Lista de Figuras

A Lista de Figuras é um item opcional, porém útil para o leitor na localização de um elemento gráfico específico. Deve apresentar a palavra designativa, isto é, o

¹ Para confeccionar um Sumário automático utilizando o Editor de texto acesse:

- [Tutorial para Microsoft Word](#) (Windows OS);
- [Tutorial para Microsoft Word](#) (Mac OS)
- [Tutorial para LibreOffice](#);
- [Tutorial para Pages](#) (Mac OS).

tipo de figura (ilustrações, desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), o número de acordo com a ordem de apresentação no texto, o título descritivo da figura, e pelo número da folha ou página onde está localizada. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de figura/ilustração.

Exemplo:

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Solos da Região Sul do Estado do Paraná	27
Mapa 2 – Características das imagens orbitais	39
Mapa 3 – Uso de solos da Região Sul do Estado do Paraná	47
Mapa 4 – Localização geográfica	52
Mapa 5 – Solos da Região Norte do Estado do Paraná	54

1.2.1.11 Lista de Tabelas

A Lista de Tabelas é um item opcional, porém útil para o leitor na localização de uma tabela específica. É elaborada seguindo a mesma ordem apresentada no texto, ou por capítulo com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da folha ou página.

Exemplo:

LISTA DE TABELAS

Tabela 5.1 – Diâmetro (mm), altura (mm), Fator C, volume (mm ³) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas .	24
Tabela 5.2 – Fator C, volume (mm ³) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas	32
Tabela 5.3 – Fator D, volume (mm ³) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas	33
Tabela 5.4 – Fator E, volume (mm ³) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas	37
Tabela 5.5 – Fator F, volume (mm ³) e compliance longitudinal (.10-5 mm/N) das condições experimentais avaliadas	39

1.2.1.12 Lista de Abreviaturas/Siglas

A Lista de Abreviaturas/Siglas é um elemento opcional e consiste de uma lista alfabética com as abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas de suas respectivas palavras ou expressões que as definem grafadas por extenso. Recomenda-se, para melhor alinhamento, que seja elaborada utilizando-se marcadores de tabulação, conforme exemplo a seguir.

Exemplo:

LISTA DE SIGLAS	
BJG	Brazilian Journal of Geology
CPGeo	Centro de Pesquisas Geocronológicas
GSA	Geological Society of America
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGc	Instituto de Geociências
SBG	Sociedade Brasileira de Geologia
USP	Universidade de São Paulo

1.2.1.13 Lista de símbolos

A Lista de Símbolos é elemento opcional, elaborado seguindo a mesma ordem apresentada no texto. Cada símbolo deve vir seguido pelo significado correspondente. Recomenda-se, para melhor alinhamento, que seja elaborada utilizando-se marcadores de tabulação, conforme exemplo a seguir.

Exemplo:

LISTA DE SÍMBOLOS	
k	graus Kelvin
a*	coordenada a*
C*	croma
H*	ângulo hue
L*	Luminosidade

1.2.2 Elementos textuais

Elementos Textuais correspondem à parte essencial do documento na qual o tema de estudo é discorrido. Constituída de três partes fundamentais, porém não limitantes: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

Esses elementos são desenvolvidos e organizados pelo autor e orientador e não necessariamente precisam seguir uma regra estrutural.

1.2.3 Elementos pós-textuais

Os Elementos Pós-textuais são elementos complementares do trabalho acadêmico e, excetuando-se as Referências, todos os demais são itens opcionais.

1.2.3.1 Referências

As Referências são itens obrigatórios para todos os trabalhos acadêmicos. Elas são responsáveis por apresentar os dados completos das obras citadas ao longo do texto.

A Comissão de Pós-Graduação do IGc/USP adota como padrão, para as teses e dissertações, a norma da *Geological Society of America*, a qual será tratada no Capítulo 3.

1.2.3.2 Glossário

O Glossário é uma lista alfabética com termos muito específicos ou técnicos acompanhados de suas definições e deve seguir a mesma formatação das siglas.

1.2.3.3 Apêndices

Os Apêndices são documentos elaborados pelo próprio autor que complementam a parte textual do trabalho acadêmico e devem seguir o exemplo a seguir. Cada apêndice deve apresentar “título”.

Exemplo:

APÊNDICE A – Tabelas de química mineral

APÊNDICE B – Artigo submetido ao Precambrian Research

1.2.3.4 Anexos

Os Anexos são documentos complementares à parte textual do trabalho acadêmico, mas que não foram elaborados pelo próprio autor, e devem seguir o exemplo a seguir. Cada anexo deve apresentar “título”.

Exemplo:

ANEXO A – Recomendações da ABNT

ANEXO B – Matéria do Jornal A Folha de São Paulo

2. INSTRUÇÕES ACERCA DA FORMATAÇÃO DO TEXTO

O trabalho acadêmico possui regras também para sua apresentação visual. Tais regras tem a função de uniformizar os trabalhos apresentados pelos pós-graduandos do IGc/USP.

2.1 Apresentação Gráfica

O trabalho acadêmico deve ser impresso em papel branco, tamanho A4 (21 cm x 29,7 cm), cor de fonte preta (outras cores podem ser utilizadas para destaques, se necessário), do tipo Arial ou Times New Roman tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas.

A impressão deverá ser em Frente e Verso. Em formatação/layout do documento, ativar a opção “Margens Espelho” e atender às seguintes medidas: Superior e Inferior de 2,5 cm; Interna de 3 cm; e Externa de 2 cm. A Figura 1 ilustra a caixa de diálogo no Microsoft Word.

O espaçamento entre linhas para todo o texto deve ser de 1,5 cm, exceto para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que neste caso de ser espaçamento simples.

Todas as páginas do trabalho devem ser contadas e a paginação seguirá a ordem:

Folha de Rosto: contada, mas não paginada;

Páginas Pré-Textuais: contadas e numeradas em Numerais Romanos (i, ii, iii, iv etc.);

Páginas Textuais: inicia-se nova contagem e numera-se utilizando Numerais Arábicos (1, 2, 3, 4 etc.);

Páginas Pós-Textuais: contadas e a numeração segue a sequência das Páginas Textuais.

No caso de trabalho formado por mais de um volume, a sequência de páginas deverá ser mantida.

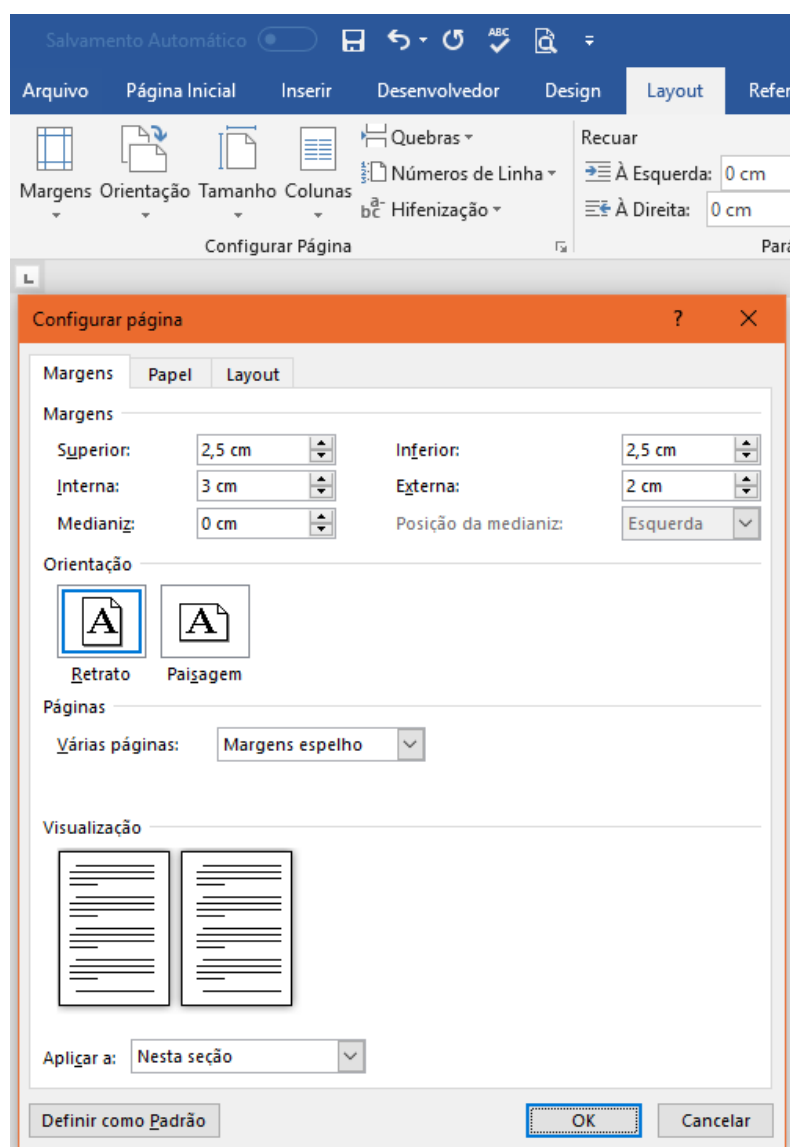


Figura 01 – Como configurar Margens Espelho no Microsoft Word

A numeração da paginação deverá ser utilizada no canto inferior direito (frente) e canto inferior esquerdo (verso) com o mesmo tipo de fonte adotado para o texto e tamanho 10.

2.2 Numeração Progressiva das Seções

Para melhor sistematização do trabalho, deve-se adotar o sistema de numeração progressiva das seções do texto. As seções e subseções de uma dissertação ou tese são numeradas com algarismos arábicos, em uma sequência lógica.

Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões, iniciam-se em folha distinta (frente da folha²). Os títulos das seções (primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias) devem ser colocados após o número indicativo de seção, alinhados à esquerda, separados por um espaço. Para os títulos das seções primárias, deve-se deixar uma linha em branco entre elas e o texto. Para as demais seções, o texto deve iniciar na linha seguinte e todas as seções devem conter um texto relacionado a elas. Deve-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária. Caso seja necessário abrir outras seções utilizar alíneas [a); b); c); d)].

Identificação visual das seções:

SEÇÃO PRIMÁRIA: Negrito e Caixa Alta

Seção Secundária: Negrito e Iniciais em Caixa Alta com recuo de 1,0 cm

Seção terciária: Negrito e apenas a primeira inicial em Caixa Alta com recuo de 1,5 cm

Seção Quaternária: Itálico e iniciais em Caixa Alta com recuo de 2,0 cm

Seção quinária: Itálico e apenas a primeira inicial em Caixa Alta com recuo de 2,5 cm

Exemplo:

1 GEOLOGIA REGIONAL

1.1 Complexo Xingu Indiferenciado

1.1.1 Granitoides róseos equigranulares

1.1.1.1 Unidade Alfa e Beta

1.1.1.1.1 Região sul

² **Atenção:** não inicie nenhuma **SEÇÃO PRIMÁRIA** no verso da folha. Caso o início seja no verso, deixe esta página em branco.

2.3 Figuras e Tabelas

Outros elementos que compõem os trabalhos acadêmicos são as Tabelas e as Figuras que podem ser ilustrações, desenhos, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos dentre outros.

Tanto as Tabelas quanto as Figuras devem ser numeradas sequencialmente (conforme já apresentado anteriormente).

Veja a seguir como identificá-las no trabalho.

Exemplo de Figura:

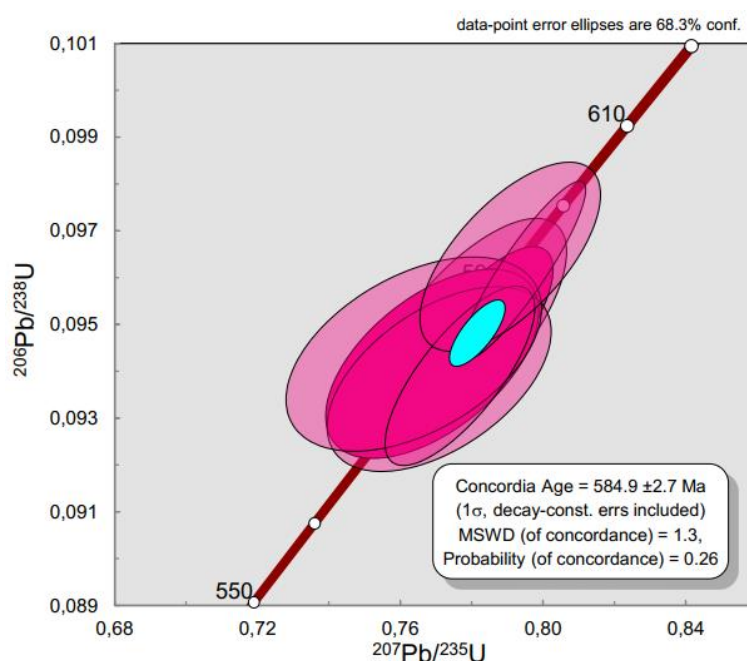


Figura 22 – Diagrama Concórdia U-Pb para a amostra CW-29 (Granito)

A Figura deverá ser centralizada em relação às margens e sua legenda deverá estar logo abaixo, com alinhamento justificado ou centralizado, utilizando a mesma fonte e em tamanho 10.

A Tabela também deverá ser centralizada em relação às margens e sua legenda estará acima dela, com alinhamento justificado ou centralizado, utilizando a mesma fonte e em tamanho 10.

Deve-se incluir, abaixo da tabela as fontes consultadas, com alinhamento justificado, com a mesma fonte do trabalho e em tamanho 10. Caso a tabela seja

traduzida, extraída ou modificada de determinada fonte, esta informação deve estar após o título da tabela.

Exemplo de Tabela:

Tabela 2 – Vantagens e desvantagens do SHRIMP e do LA-ICP-MS para análise U-Pb (Modificado de Compston, 1999)

<i>Vantagens</i>	
SHRIMP	LA-ICP-MS
Alta resolução espacial e em profundidade	Tempo de análise curto
Sinal da amostra é estável	Equipamento pequeno e mais barato
Sem efeito memória	Maior sensibilidade
<i>Desvantagens</i>	
SHRIMP	LA-ICP-MS
Equipamento grande e caro	Contaminação de Pb
Mais lento por análise	Dificuldade de analisar grãos pequenos e pouco espessos
	Não permite análise de Hf e O no mesmo <i>spot</i> da análise U-Pb

Fonte: Canile (2015, p. 43).

3. CITAÇÕES

As citações são as menções no texto que auxiliam a esclarecer ou fundamentar as ideias do autor. Citar as fontes utilizadas em um trabalho é obrigatório.

As citações podem ser de vários tipos. Os principais são apresentados a seguir:

- a) Citação Direta: reprodução literal das ideias do autor citado. Deve-se utilizar aspas (“ ”).

Exemplo:

Segundo Pestilho e Monteiro (2017, p. 74) “A premissa de que as inclusões fluidas constituem um sistema fechado (Premissa II) pode não ser atendida em alguns casos”.

“A comparação é a técnica científica aplicável sempre que houver dois ou mais termos com as mesmas propriedades gerais ou características particulares” (Cervo et al., 2007, p. 32).

- b) Citação Direta com mais de três (3) linhas. Deve-se recuar o texto a ser citado 4 cm da margem esquerda e utilizar espaçamento entre linhas simples e fonte tamanho 10.

Exemplo:

De acordo com Cervo et al. (2007, p. 35)

A análise e a síntese racionais só podem ser feitas mentalmente. Empregam-se principalmente na filosofia e na matemática. A análise é uma espécie de indução; parte-se do particular, do complexo, para o princípio geral e mais simples. A síntese é uma espécie de dedução; vai do mais simples ao mais complexo.

- c) Citação Indireta: texto criado com base no conteúdo e nas ideias do autor consultado. Dispensa-se o uso de aspas.

Exemplo:

Estudos geofísicos mostram que o leste do Paraguai é cortado por dois conjuntos de grandes falhas na escala crustal, um conjunto de tendências NE mais antigo herdado do Pré-cambriano e um conjunto de tendência NW mais jovem (Gomes et al., 2017).

4. REFERÊNCIAS

O item Referências é um elemento Pós-Textual, porém de fundamental importância, uma vez que todas as obras citadas no trabalho acadêmico devem ser relacionadas nessa seção.

A norma adotada pelos Programas de Pós-Graduação do IGc/USP segue as diretrizes da *Geological Society of America* (GSA) comumente utilizada pelos principais periódicos da área de Geociências.

4.1 Utilização

Veja a seguir as regras para utilização da norma GSA:

- a) Na seção Referências, liste todas as referências mencionadas no texto, figuras, legendas, tabelas e apêndices. Referência da epígrafe é opcional.
- b) As referências deverão seguir os exemplos aqui apresentados, inclusive com o recuo da margem de 0,5 cm a partir da segunda linha do parágrafo.
- c) Não cite artigos não publicados, em preparação, submetidos, em análise ou em revisão. Se uma referência não foi formalmente aceita, cite-a como uma comunicação pessoal junto com o ano da comunicação, apenas no corpo do texto. Caso seja necessária alguma complementação (onde ocorreu essa comunicação, se foi gravada...), esta deve ser colocada em nota de rodapé.
- d) Na seção Referências, liste as referências em ordem alfabética pelo sobrenome do autor. Para referências com dois autores, liste alfabeticamente pelo primeiro autor e depois alfabeticamente pelo segundo autor. Para referências com mais de dois autores, liste alfabeticamente pelo primeiro autor e depois cronologicamente, primeiro ano antes.
- e) Para referências com mais de 10 autores, reduza a lista de autores ao nome do primeiro autor mais “et al.”
- f) Incluir o nome completo (sem abreviações) de periódicos e editoras de livros. Inclua a cidade de publicação para livros.
- g) Incluir números de DOI quando disponíveis.
- h) Para citações de sites, inclua o mês e ano em que o site foi acessado entre parênteses no final da referência.

- i) Para trabalhos traduzidos, veja o exemplo de Varnavskiy et al. (1995), na seção “Artigo de Periódico”.
- j) Para referências que não correspondam a nenhum dos exemplos aqui apresentados, inclua todas as informações que auxiliem o leitor a localizá-las.

4.2 Tipos de referências mais comuns

Anais de Evento – Resumo

- Figueira, D.A., Garda, G.M., 2017, Ocorrência de Cobre Nativo em Sequência Basáltica da Bacia do Paraná - Município de Nova Prata do Iguaçu, Centrosudoeste do Estado do Paraná: Simpósio Sul-Grasileiro de Geologia, 10^o, Curitiba, PR, Anais, <http://ssbg2017anais.siteoficial.ws/ST/st9/ST910.pdf>.
- Fitzgerald, P.G., 1989, Uplift and formation of Transantarctic Mountains: Applications of apatite fission track analysis to tectonic problems: International Geological Congress, 28th, Washington, D.C., Abstracts, v. 1, p. 491.
- LeMasurier, W.E., Landis, C.A., 1991, Plume related uplift measured by fault displacement of the West Antarctic erosion surface, Marie Byrd Land [abs.]: Eos (Transactions, American Geophysical Union), v. 72, p. 501.
- McKinnon, W.B., Schenk, P.M., 2000, Chaos on Io: A model for formation of mountain blocks by crustal heating, melting, and tilting: Houston, Texas, Lunar and Planetary Institute, Lunar and Planetary Science XXXI, CD-ROM, abstract 2079.
- Reusch, D.B., Karmosky, C.C., Lampkin, D.J., Schneider, D.P., 2013, Will a warmer west Antarctic also bring a wetter ice sheet?: Abstract C21E-07 presented at 2013 Fall Meeting, AGU, San Francisco, California, 9–13 December.
- Sears, J.W., 2012, Making Nuna and breaking Rodinia: Implications of Siberia-Laurentia connections for supercontinent cycles: Geological Society of America Abstracts with Programs, v. 44, no. 7, p. 378.

Anais de Evento – Texto Completo ou Resumo Expandido

[Inclua o ano da Conferência se ele divergir do ano da publicação.]

- Baar, C., 1972, Creep measured in deep potash mines vs. theoretical predictions, *in* Proceedings, Canadian Rock Mechanics Symposium, 7th, Edmonton: Ottawa, Canada Department of Energy, Mines and Resources, p. 23–77.
- MacLeod, N.S., Walker, G.W., McKee, E.H., 1976, Geothermal significance of eastward increase in age of upper Cenozoic rhyolitic domes in southeastern Oregon, *in* Proceedings, Second United Nations Symposium on the Development and Use of Geothermal Resources, San Francisco, May 1975, Volume 1: Washington, D.C., U.S. Government Printing Office (Lawrence Berkeley Laboratory, University of California), p. 465–474.
- Wang, Y., Forsyth, D.W., Rau, C.J., Carriero, N., Schmandt, B., Gaherty, J.B., Savage, B., 2013, Fossil slabs attached to unsubducted fragments of the Farallon plate: Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, v. 110, no. 14, p. 5342–5346, doi:10.1073/pnas.1214880110.

Artigo de Periódico

- Arias, O., Denyer, P., 1991, Estrutura geológica de la región comprendida en las hojas topográficas Abras, Carraigres, Candelaria y Río Grande, Costa Rica: *Revista Geológica de América Central*, no. 12, p. 61–74.
- Balco, G., Stone, J.O., Mason, J.A., 2005, Numerical ages for Plio-Pleistocene glacial sediment sequences by $^{26}\text{Al}/^{10}\text{Be}$ dating of quartz in buried paleosols: *Earth and Planetary Science Letters*, v. 232, p. 179–191, doi:10.1016/j.epsl.2004.12.013.
- Brown, J.R., Beroza, G.C., Ide, S., Ohta, K., Shelly, D.R., 2009, Deep low-frequency earthquakes in tremor localize to the plate interface in multiple subduction zones: *Geophysical Research Letters*, v. 36, L19306, doi:10.1029/2009GL040027.
- Coogan, L.A., Hinton, R.W., 2006, Do the trace element compositions of detrital zircons require Hadean continental crust?: *Geology*, v. 34, p. 633–636, doi:10.1130/G22737.1.
- Newell, A.J., Sennikov, A.G., Benton, M.J., Molostovskaya, I.I., Golubev, V.K., Minikh, A.V., Minikh, M.G., 2010, Disruption of playa–lacustrine depositional systems at the Permo-Triassic boundary: Evidence from Vyazniki and Gorokhovets on the Russian Platform: *Journal of the Geological Society*, v. 167, p. 695–716, doi:10.1144/0016-76492009-103.
- Nogueira, B.K.C., Gorayeb, P.S. de S., Dantas, E.L., Leal, R.E., Galarza, M.A., 2017, Evolução riaciana no leste do Cráton São Luís: petrografia, geoquímica e geocronologia da Suíte Rosário: *Brazilian Journal of Geology*, v. 47, no. 2, p. 275–299, doi:10.1590/2317-4889201720160114.
- Varnavskiy, V.G., Kirillova, G.L., Krapiventseva, V.V., Kuznetsov, V.Y., 1995, Deltaic complexes of the sedimentary basins (far northeast) [translated from *Litologo-petrofizicheskiye kriterii neftegazonosnosti*: Moscow, Nauka, 1990, p. 127–137]: *Petroleum Geology*, v. 29, p. 54–66.
- Walter, L.M., Bischof, S.A., Patterson, W.P., Lyons, T.L., 1993, Dissolution and recrystallization in modern shelf carbonates: Evidence from pore water and solid phase chemistry: *Royal Society of London Philosophical Transactions*, ser. A, v. 344, p. 27–36.

Livro – Livro no todo

- Allmendinger, R.W., Cardozo, N., Fisher, D., 2011, *Structural Geology Algorithms: Vectors and Tensors in Structural Geology*: New York, Cambridge University Press, 304 p.
- Burchfiel, B.C., Chen Zhiliang, Hodges, K.V., Liu Yuping, Royden, L.H., Deng Changrong, Xu Jiene, 1992, The South Tibetan Detachment System, Himalayan Orogen: Extension Contemporaneous with and Parallel to Shortening in a Collisional Mountain Belt: *Geological Society of America Special Paper 269*, 41 p.
- Coffin, M.F., et al., 2000, *Proceedings of the Ocean Drilling Program, Initial reports, Volume 183*: College Station, Texas, Ocean Drilling Program, CD-ROM.
- Hatcher, R.D., Jr., Carlson, M.P., McBride, J.H., Martínez Catalán, J.R., eds., 2007, *4-D Framework of Continental Crust*: *Geological Society of America Memoir 200*, 632 p.

- Pinho, F. A., Neiva, I. K. de A., 2012, 200 Anos Fábrica Patriótica: a Primeira Indústria de Ferro do Brasil: Belo Horizonte, Vale, 112p., <http://www.vale.com/brasil/PT/initiatives/environmental-social/sitios-arqueologicos/Documents/livro.pdf> (acessado Abril 2018).
- Press, F., Siever, R., Grotzinger, J., Jordan, T.H., 2006, Para Entender a Terra (quarta edição): Porto Alegre, Bookman, 656p.
- Schumann, W., 1982, Gemas do Mundo [tradução de Edelsteine und Schmucksteine: Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 254p.
- Vogt, P., Tucholke, B., eds., 1986, The Western North Atlantic Region: Boulder, Colorado, Geological Society of America, Geology of North America, v. M, 696 p., 11 pl.

Livro – Capítulo de Livro / Texto em um volume com vários autores

- Cordani, U.G., 2000, O planeta Terra e suas origens, *in* Teixeira, W., Toledo, M.C.M. de, Fairchild, T.R., Taioli, F., org., Decifrando a Terra: São Paulo, Oficina de Textos, p. 2-26.
- Elburg, M.A., Smet, I., De Pelsmaeker, E., 2014, Influence of source materials and fractionating assemblage on magmatism along the Aegean Arc, and implications for crustal growth, *in* Gómez-Tuena, A., Straub, S.M., Zellmer, G.F., eds., Orogenic Andesites and Crustal Growth: Geological Society, London, Special Publication 385, p. 137–160, doi:10.1144/SP385.1.
- Sawyer, D.S., Buffler, R.T., Pilger, R.H., 1991, The crust under the Gulf of Mexico basin, *in* Salvador, A., ed., The Gulf of Mexico Basin: Boulder, Colorado, Geological Society of America, Geology of North America, v. J, p. 53–72.
- Shipboard Scientific Party, 1987, Site 612, *in* Poag, C.W., et al., Initial Reports of the Deep Sea Drilling Project, Volume 95: Washington, D.C., U.S. Government Printing Office, p. 31–153.
- Taylor, J.C.M., 1990, Upper Permian—Zechstein, *in* Glennie, K.W., ed., Introduction to the Petroleum Geology of the North Sea (third edition): Oxford, UK, Blackwell, p. 153–190.

Mapa

- Bayley, R.W., Muehlberger, W.R., compilers, 1968, Basement rock map of the United States, exclusive of Alaska and Hawaii: U.S. Geological Survey, scale 1:2,500,000, 2 sheets.
- Bedford, D.R., Miller, D.M., Phelps, G.A., 2010, Surficial geologic map of the Amboy 30' × 60' quadrangle, San Bernardino County, California: U.S. Geological Survey Scientific Investigations Map 1309, scale 1:100,000.
- Ernst, W.G., 1993, Geology of the Pacheco Pass quadrangle, central California Coast Ranges: Geological Society of America Map and Chart Series MCH078, scale 1:24,000, 1 sheet, 12 p. text.
- Guth, A., 2014, Maps of the Southern Kenya Rift: Geological Society of America Digital Maps and Charts Series DMCH016, 6 PDFs, <http://www.geosociety.org/maps/2014-DMCH016/>.

- Johnson, R.F., 1962, Geological map of the Cachoeira do Campo quadrangle, Minas Gerais, Brazil, scale 1:25.000,
http://mapoteca.igc.usp.br/busca/exibe2.php?reg_mapas=4197&categoria=M&arg=ZM2435.
- Long, S.P., Henry, C.D., Muntean, J.H., Edmondo, G.P., Thomas, R.D., 2012, Preliminary geologic map of the southern Eureka mining district, Eureka and White Pine Counties, Nevada: Nevada Bureau of Mines and Geology Open-File Report 12-6, scale 1:24,000.

No prelo (*In Press*)

[Manuscrito que foi formalmente aceito para publicação, mas ainda não foi publicado.]

- Thomson, O.A., Cavosie, A.J., Moser, D.E., Barker, I., Radovan, H.A., French, B.M., 2014, Preservation of detrital shocked minerals derived from the 1.85 Ga Sudbury impact structure in modern alluvium and Holocene glacial deposits: Geological Society of America Bulletin, doi:10.1130/B30958.1 (in press). *[Incluir o número do DOI se disponível.]*

Tese e Dissertação

- Hirata, R.C.A., 1994, Fundamentos e estratégias de proteção e controle da qualidade das águas subterrâneas: estudo de casos no estado de São Paulo [Tese de Doutorado]: São Paulo, Universidade de São Paulo, Instituto de Geociências, doi:10.11606/T.44.1994.tde-23092013-162323.
- Wopat, M.A., 1990, Quaternary alkaline volcanism and tectonics in the Mexican Volcanic Belt near Tequila, Jalisco, southwestern Mexico [Tese de Doutorado]: Berkeley, University of California, 277 p.

4.3 Outros tipos de referências

Arquivo Online (PDF, HTML etc.)

- Bureau of Land Management, 2010, Plan amendment/final EIS for the Genesis Solar Energy Project, Vol 1:
http://energy.gov/sites/prod/files/nepapub/nepa_documents/Re_dDont/EIS-0455-FEIS-01-2010.pdf (acessado Março 2014).

Base de Dados

- Schweitzer, P.N., 1993, Modern average global sea-surface temperature: U.S. Geological Survey Digital Data Series DDS- 10.
- U.S. Geological Survey, 2006, Quaternary fault and fold database for the United States: <http://earthquake.usgs.gov/regional/qfaults/> (acessado Junho 2012).

Wentworth, C.M., Fisher, G.R., Levine, P., Jachens, R.C., 1995, revised 2007, The surface of crystalline basement, Great Valley and Sierra Nevada, California: A digital map database:

U.S. Geological Survey Open-File Report 95-96, v. 1.1, 18 p. and database (disponível em <http://pubs.usgs.gov/of/1995/96/>).

Comentário, Discussão, Resposta

Retallack, G.J., 1993, Classification of paleosols: Discussion: Geological Society of America Bulletin, v. 105, p. 1635–1636, doi:10.1130/0016-7606(1993)105<1635:COPDAR>2.3.CO;2.

Retallack, G.J., 2014, How well do fossil assemblages of the Ediacara Biota tell time?: Comment: Geology, v. 42, p. e332, doi:10.1130/G34781C.1.

Saltzman, M.R., 2001, Earliest Carboniferous cooling step triggered by the Antler orogeny?: Reply: Geology, v. 29, p. 93, doi:10.1130/0091-7613(2001)029<0093:R>2.0.CO;2.

Guia

Aslan, A., Karlstrom, K.E., Crossey, L.J., Kelley, S., Cole, R., Lazear, G., Darling, A., 2010, Late Cenozoic evolution of the Colorado Rockies: Evidence for Neogene uplift and drainage integration, *in* Morgan, L.A., and Quane, S.L., eds., Through the Generations: Geologic and Anthropogenic Field Excursions in the Rocky Mountains from Modern to Ancient: Geological Society of America Field Guide 18, p. 21–54, doi:10.1130/2010.0018(02).

Barton, C.C., Hsieh, P.A., 1989, Physical and hydrologic- flow properties of fractures, *in* International Geological Congress, 28th, Field Trip Guidebook T385: Washington, D.C., American Geophysical Union, 36 p.

Blackstone, D.L., Jr., 1990, Rocky Mountain foreland exemplified by the Owl Creek Mountains, Bridger Range and Casper Arch, central Wyoming, *in* Specht, R., ed., Wyoming Sedimentation and Tectonics: Wyoming Geological Association, 41st Annual Field Conference, Guidebook, p. 151–166.

Open-File Report

Choquette, A.F., 2014, Pesticides and nitrate in groundwater underlying citrus croplands, Lake Wales Ridge, central Florida, 1999–2005: U.S. Geological Survey Open-File Report 2013-1271, 35 p., <http://pubs.usgs.gov/of/2013/1271/pdf/of2013-1271.pdf>.

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, 1996, Adequação e controle da mineração na bacia do Guarapiranga: levantamento geológico e geomorfológico: Relatório IPT 34.540 : São Paulo, IPT, 130 p.

Lotspeich, R.R., 2007, The quality of water and bottom material in Lunga Reservoir, Virginia, September 2004 through August 2005: U.S. Geological Survey Open-File Report 2007-1053, 52 p.

Wilson, A.B., 2001, Compilation of various geologic time scales: U.S. Geological Survey Open-File Report 01-0052, <http://greenwood.cr.usgs.gov/pub/open-file-reports/ofr-01-0052/> (acessado Julho 2001).

Programa de Computador

- Lahr, J.C., 1999, HYPOELLIPSE: A computer program for determining local earthquake hypocentral parameters, magnitude, and first-motion pattern: U.S. Geological Survey Open-File Report 99-23.
- Lindquist, W.B., Lee, S.M., Oh, W., Venkatarangan, A.B., Shin, H., Prodanovic, M., 2005, 3DMA-Rock: A software package for automated analysis of rock pore structure in 3-D computed microtomography images: Department of Applied Mathematics and Statistics, State University of New York, Stony Brook, http://www.ams.sunysb.edu/~lindquis/3dma/3dma_rock/3dma_rock.html.

Texto em uma publicação seriada do Governo ou Universidade

- Hay, R.L., 1963, Stratigraphy and zeolitic diagenesis of the John Day Formation of Oregon: University of California Publications in Geological Sciences, v. 42, p. 199–262.
- Smith, D.C., Fox, C., Craig, B., Bridges, A.E., 1989, A contribution to the earthquake history of Maine, *in* Anderson, W.A., and Borns, H.W., Jr., eds., Neotectonics of Maine: Maine Geological Survey Bulletin 40, p. 139–148.
- Willingham, C.R., Rietman, J.D., Heck, R.G., Lettis, W.R., 2013, Characterization of the Hosgri Fault Zone and adjacent structures in the offshore Santa Maria Basin, south-central California: Chapter CC of Evolution of Sedimentary Basins/Onshore Oil and Gas Investigations–Santa Maria Province: U.S. Geological Survey Bulletin 1995-CC, 105 p., <http://pubs.usgs.gov/bul/1995/cc/pdf/bul1995cc.pdf>.
- Yager, R.M., 1993, Estimation of hydraulic conductivity of a riverbed and aquifer system on the Susquehanna River in Broome County, New York: U.S. Geological Survey Water- Supply Paper 2387, 49 p.

Website

- MARGINS, 1999, The Seismogenic Zone Experiment (SEIZE): Science plan: http://www.soest.hawaii.edu/margins/SEIZE_sci_plan.html (acessado Julho 2001).
- Johnson, A.B., 2001, Raw data for relay stations AB1–AB15 in the Mojave Desert: <http://www.seismo.berkeley.edu/mojave> (acessado Dezembro 2001).
- [Websites somente devem aparecer nas Referências quando se referir a conteúdo publicado/disponibilizado em um website, incluindo artigos, livros, blogs etc. Ao citar um website inteiro ou referir-se ao conteúdo geral do site, mencione o título do site localizado no texto principal do documento com o endereço web aparecendo entre parênteses ao lado do título. Websites não precisam necessariamente aparecer na seção de Referências].*